

FH quer compromisso firme dos candidatos

'Vamos fazer um esforço para dizer o que vocês pensam de modo que seja crível'

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso cobrará dos quatro principais candidatos à Presidência um compromisso mais firme de manutenção do acordo com o FMI. Do contrário, previu ele, o futuro presidente correrá o risco de assumir um país em crise. O presidente antecipou ontem à jornalista Miriam Leitão, da GloboNews, o que pretende dizer aos candidatos nas audiências de segunda-feira.

— Quero dizer: "Olha, vamos fazer um esforço para dizer o que vocês pensam, se é que pensam, de tal modo que seja crível". Se não for crível, quem paga é o povo.

Prometendo garantir uma transição segura para o sucessor, Fernando Henrique disse contratar, ainda em seu governo, funcionários indicados pelo presidente eleito, para melhor acompanhamento da situação econômica. Sua intenção, com o encontro, é mostrar ao mundo que o governo eleito será sério e que os candidatos são responsáveis:

— Eu só quero que eles entendam melhor esse jogo.

Leia os principais trechos da entrevista:

• **TREMOR:** "Os mercados são precipitados. Às vezes, agem no que se chama espírito de manada, um vai atrás do outro, e ficam imaginando que os acordos que são feitos no meu governo poderão não vir a ser honrados no governo seguinte, embora os candidatos já tenham declarado que sim, que estão dispostos a honrar".

• **DUBIEDADE:** "Às vezes, eles (os candidatos) fazem declarações um tanto ambíguas".

• **CLAREZA:** "Vamos informar com

mais detalhes aos candidatos do que se trata, como foi feito o acordo. Não tem nada a ser escondido. Sendo assim esse acordo, se você está em conformidade com isso, diga. Se não estiver, diga também e por que não".

• **TRANSIÇÃO:** "Nunca na nossa História um governo se preocupou não apenas em chegar em condições razoáveis até o final de seu mandato como o de preparar o ano seguinte. Foi o que fizemos. Criar condições para preparar para que no ano seguinte haja recursos e visibilidade internacional no sentido de dizer 'Olha, o governo eleito pelo povo brasileiro é um governo sério, porque o Brasil tem instituições, tem uma Constituição. É uma sociedade forte e os candidatos são responsáveis'. Eu só quero que eles entendam melhor esse jogo".

• **CRÍTICAS DOS CANDIDATOS:** "Na democracia, só há um jogo: o da franqueza. É preciso falar para o povo. O povo interpreta. Na verdade, entende até os exageros demagógicos de campanha. Até isso o povo entende. É preciso que se explique mais para que os próprios candidatos sejam levados a recursos desnecessários de retórica".

• **CONVERSA:** "Quero que os candidatos estejam convencidos de que nós também estamos fazendo o melhor dentro de nossa visão e dizendo a verdade a eles e ao país".

• **CULPA (em resposta a Lula):** "As condições não foram criadas por mim especificamente. Não quero dividir responsabilidade com ninguém, não. Estou assumindo minhas responsabilidades. O candida-

to do PSDB foi firme em declarar que apoia. Mas acho que os outros disseram que apoiam. Apenas por causa do jogo político ficou essa perturbação".

• **APELO:** "Muitas vezes frases são tomadas pela metade. Quero dizer (aos candidatos): 'Olha aqui. Então, vamos fazer um esforço para dizer de tal forma o que vocês pensam, se é que pensam, que seja crível'. Se não for crível, quem paga é povo".

• **TÍTULOS:** "Estamos comprando títulos além do que vendemos. Estou resolvendo um problema criado pela situação político-eleitoral, não pela situação econômica".

• **CULPA 2:** "Não estou culpando os candidatos. Acho que é incompreensão do mercado. Os candidatos, queiram ou não queiram, vão ter que cumprir o acordo. Acho que querem. Mas mesmo que não queiram. O Brasil tem instituições fortes e tem a dona-de-casa, o homem simples que sabe que, se não fizer isso, a inflação vai subir".

• **RECAUDO AO POVO:** "Se seguirmos esse caminho com responsabilidade, não há o que temer. Não vejo por que um candidato possa, neste momento, arriscar a estabilidade e dizer não vou fazer isso ou aquilo. Fazer o quê? Se disserem a mim o que fazer, quem sabe eu até faça".

• **SOLIDARIEDADE:** "É preciso que haja compreensão de todos (os candidatos). Isso é responsabilidade patriótica. Não partidária".

• **ELEIÇÕES:** "Acho que a eleição está indefinida. As chances estão aí para os candidatos".

• **CRISE:** "Se algum candidato quer tirar proveito da situação, ele perde. Perde em credibilidade, compostura e em voto. Ninguém ganha com a crise. O povo perde".

• **SERRA (QUANDO DISSE QUE É CANDIDATO DE SEU GOVERNO):** "Ele quis dizer que não tem o apoio da máquina do governo. Quis mostrar personalidade própria".

• **APOSTA:** "Eles (do mercado) estão errados. A aposta que está sendo feita aqui não é contra mim. É contra uma pessoa que não sabem qual é. E que aposto que será meu candidato".

• **MINIRREFORMA:** "Os candidatos estão dizendo que tenho que fazer. Vamos fazer já a reforma tributária. Vou insistir. Vamos fazer já".

• **ESPERANÇA:** "Temos que evitar que essa gente que está jogando contra o Brasil aproveite frases que estão sendo ditas de boa fé, que sejam usadas contra nós".

• **MP:** "Hoje, o presidente não dispõe mais do instrumento da medida provisória. E isso pode levar a uma crise institucional".

• **AÉCIO:** "Num país onde o PT se aliou ao PL, que é o Partido Liberal, se pode pedir o que de coerência de quem quer que seja?".

• **APELO 2:** "Neste momento, o que acontece é que o leme vai mudar de mão. Vou pedir às mãos que, eventualmente, venham a sustentar o leme que começem a sentir a responsabilidade, o peso, de ter nas mãos o leme do país. Nada se resolve com bravata e com palavra". ■